

ANTICORPOS ANTIFOSFOLÍPIDES E ABORTO ESPONTÂNEO RECORRENTE

Natália dos Santos Santana¹, Lígia Cosentino Junqueira Franco Spegiorin², Denise Cristina Mós Vaz Oliani², Antonio Hélio Oliani², José Maria Pereira Godoy³, Cinara de Cássia Brandão de Mattos¹, Luiz Carlos de Mattos¹

¹Laboratório de Imunogenética, Departamento de Biologia Molecular*; ²Departamento de Ginecologia e Obstetrícia*/Serviço de Medicina Fetal e Gestação de Alto Risco do Hospital de Base/Fundação Faculdade Regional de Medicina (HB/FUNFARME);

³Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq 2011-2012

Introdução: O aborto espontâneo recorrente (AER) refere-se a três ou mais abortos espontâneos sucessivos e é influenciado por diferentes fatores, incluindo os anticorpos anti-fosfolípides (AAF). **Objetivo:** verificar a frequência de AAF em mulheres com história prévia de AER. **Material e método:** Foram selecionados dados de 44 gestantes com história prévia de AER, atendidas no Ambulatório de Gestação de Alto Risco do Hospital de Base da Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto – FUNFARME, no período de abril de 2005 a dezembro de 2008. A idade, o número de abortos espontâneos e os resultados dos exames sorológicos para AAF (ETI ELISA antiphospholipid IgM kit e ETI ELISA antiphospholipid IgG kit, DiaSorin, Italia) foram anotados. O teste exato de Fisher foi utilizado para comparação dos resultados, aceitando-se o erro alfa de 5%. **Resultados:** A média de idade das 44 gestantes selecionadas foi igual a 33,8±5,4 anos e dentre estas, 18 (40,9%) mostraram-se reagentes para AAF e 26 (59,1%), não reagentes. Suas médias de idade não apresentaram diferenças estatisticamente significantes (Reagentes: 34,6±5,8 anos; não Reagentes: 33,2±5,2 anos; p=0,4001). Quatorze (77,8%) gestantes apresentaram AAF de classe IgM e seis (33,2%), da classe IgG. Duas (11,%) gestantes apresentaram simultaneamente AAF IgM e IgG. O número de abortos relatados na casuística variou de 2 a 6 e em média, foi maior nas gestantes reagentes para AAF (3,5±1,1) que nas não Reagentes (2,9±1,1) (p=0,0813). **Conclusão:** A frequência de AAF é elevada em mulheres com história prévia de AER, especialmente aquelas que tiveram maior número de perdas fetais.